

TRIBUNA

Compromisso com a verdade

FEIRENSE



Feira de Santana, Quinta, 15 de Fevereiro de 2018

CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Dominação chinesa cresce sem contestação

André Pomponet - 12 de fevereiro de 2018 | 10h 13

Foi-se o tempo em que a presença chinesa no Brasil se resumia às quinquilharias que eram importadas via Paraguai – em prolongadas e arriscadas viagens de ônibus – e revendidas nos camelódromos que foram se proliferando a partir da prolongada crise dos anos 1980. Desde 2009 que os chineses são os principais parceiros comerciais do Brasil. Naquele ano, ultrapassaram os Estados Unidos. E, desde 2003, só os investimentos totalizam US\$ 53,5 bilhões de dólares.

Na imprensa, alardeia-se que “empresários chineses” fazem investimentos no País. Balela: a estimativa é que o montante aplicado pelo Estado chinês, via empresas estatais, bordeje os US\$ 40 bilhões, desde 2003 também. Os setores de energia, logística e agricultura figuram entre os preferenciais dos asiáticos.

Michel Temer (PMDB-SP), o mandatário de Tietê, esteve na China numa de suas primeiras incursões internacionais. A justificativa para a festiva viagem foi atrair investimentos. Coincidência ou não, ano passado, os chineses investiram R\$ 20 bilhões por aqui, segundo noticiou a imprensa especializada. Aproveitaram o ambiente de desmanche da nação para comprar tudo que puderam.

Em tese, o liberalismo caipira brasileiro deveria alcançar múltiplos orgasmos privatistas. Afinal, o patrimônio estatal está sendo alienado, com todos os propalados benefícios que – reza o discurso convencional – decorrem da iniciativa. Embora, claro, parte dessas vantagens pareça um inverossímil enredo de ficção, já que não costumam ser vistas aonde o desmanche do Estado avançou.

Liberalismo troncho

As ruidosas comemorações dos nossos heroicos liberais, porém, não deixam de ser encalistradas. Afinal – conforme se mencionou – parte do patrimônio dos brasileiros está sendo entregue ao Estado chinês. Isso mesmo: todo aquele papo da eficiência, da superioridade da gestão privada e outras lendas cai por terra.

Ninguém reclama desse detalhe: os chineses estão aí na crista da onda, despejam dinheiro num mundo em crise e, por aqui, quem tem dinheiro costuma ser tratado com redobrados rapapés. É parte da cultura da elite brasileira, a propósito, aceitar, ingerências externas. O País nasceu submisso com Portugal, associou-se à dominação e aos interesses ingleses por muito tempo, flertou com o refinamento francês e, por fim, foi subjugado pelos norte-americanos. Pelo jeito, chegou a vez dos chineses.

COLUNISTAS



César Oliveira

O Aeroporto cronicame

Atleta transexual não p
competir com atleta fei
Parecido não é igual.

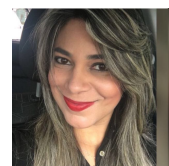
André Pomponet

Carnaval de Salvador s
atravessando transiçãoDominação chinesa cre
contestação

Valdomiro Silva

Grandes clubes já não c
esmagar os menores, n
campeonatos estaduaisFutebol baiano não pod
de 2017, mas deve sonh

alto ano que vem



Emanuela Sampaio

Dr Getúlio Barbosa con
idade nova

Café das 6 ganha nova

A leitura liberal troncha – que se prende à forma e ignora a qualificação do conteúdo – apoia, com entusiasmo, o fortalecimento dos laços bilaterais entre os dois países. A predatória indústria chinesa está extinguindo postos de trabalho no Brasil? É mimimi desenvolvimentista. Estamos voltando à época da economia primário-exportadora, reassumindo a condição de meros exportadores de commodities? Devemos nos especializar naquilo que somos bons e tudo se resolverá via "deus mercado".

Imperialismo chinês?

A esquerda cartorial, trôpega, tampouco reclama. Afinal, dizem que os chineses são comunistas. Sendo assim, tudo bem: devemos aceitar a condição de satélites da maior nação comunista do planeta. É aprédica do Partido Comunista Chinês (PCC) à qual todos se submetem. O desmanche do Estado brasileiro – o patrimônio do País está sendo repassado, ironicamente, ao Estado chinês – não sensibiliza mais a velha esquerda que engordou e bebe seu uísque nos finais de tarde.

O avanço asiático – justiça seja feita – não começou a partir da rasteira emedebista e da ascensão de Michel Temer. Era saudada com entusiasmo desde o início da década passada, quando o petê chegou ao poder. Nos últimos anos se intensificou alcançando a agricultura – querem, eles mesmos, produzir aqui a soja que consomem – e em infraestrutura, pois também almejam construir e operar a infraestrutura logística que escoar aquilo que produzem e consomem.

Pragmáticos, os chineses avançam sobre a infraestrutura de qualquer país que naufraga. Foi assim com o setor portuário da Grécia e está sendo assim também com o Brasil. Por aqui, o processo flui sem crítica: a direita exulta e a esquerda aquiesce. É mais uma prova inequívoca que nenhum dos lados da contenda possui um projeto de nação.

Os chineses, por outro lado, possuem. E atravessam o planeta para vir implementá-lo por aqui.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Carnaval de Salvador segue atravessando transição

Flu vai brigar para encerrar jejum contra o Náutico

Deputada resume lógica clientelista no serviço público

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Aeroporto de Feira: grandes expectativas, pequenas ações

2

O Aeroporto cronicamente inviável

3

Carnaval de Salvador segue atravessando transição

4

Matrículas para escolas da rede municipal de Santana serão feitas entre 15 e 21 de março

5

TRF4 nega recurso a tribunais superiores, absolvição sumária de Marisa Letícia



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)